

A vitória de Covas ANC

1. A vitória de Mário Covas foi o triunfo do espírito mais irredento da Assembléia Nacional Constituinte, pelo menos no PMDB. O seu discurso foi lido, por vários observadores de Brasília, como um discurso nitidamente de oposição, com desdobramentos que superaram o âmbito das disputas por posições. Covas defendia a tese segundo a qual uma coisa é o PMDB que dá sustentação ao governo, e que deve ter posições que não o firmam, e outra é a missão reformista do PMDB na Assembléia Constituinte. Covas ganhou muita força no Parlamento, o que vai aumentar o prestígio que desfruta em São Paulo. Mas essa já é uma outra história; a consequência secundária não deve ofuscar a relevância do acontecimento principal.

2. A escolha do novo ministro do Planejamento, até as 18h30 de ontem, pelo menos, mantinha-se confinada a esferas federais insondáveis. O nome que for indicado deverá assinalar a tendência do presidente Sarney em relação ao ministro Funaro, a saber, se é para colocar alguém como rival ou como mero auxiliar; enquanto isso, o titular da Fazenda continua olímpicamente poderoso mas permanece incansavelmente vulnerável a análises mais duras da realidade. O nome

São Paulo *pag. 2*
~~FOLHA DE SÃO PAULO~~

de Anibal Teixeira continuava ontem muito bem cotado. Não fará sombra a Funaro. Limitar-se-á aos discretos limites adstritos a esse ministério.

3. Na verdade, o que deu grande projeção a João Sayad, além de suas reconhecidas qualidades intelectuais e técnicas, foi o fato de ele se ter oposto, desde logo, à política de rendição praticada por Francisco Dornelles, escolhido por Tancredo Neves num momento de rendição política e mental coincidente com um acesso de afeição familiar.

4. Na regência Dornelles, Sayad se transformara no porta-voz e no representante das opiniões mais progressistas. O notório episódio Vidal, ao qual Sayad reagiu, derrubou Dornelles, e a ascensão de Funaro não ofuscou o ex-ministro do Planejamento. De início junto, mais tarde (após o Cruzado 2, sobretudo) divergindo, e por fim separado de Funaro por opiniões irreconciliáveis, Sayad já vinha sendo instado a sair há algumas semanas, por amigos e próximos.

Cláudio Ab